

## INFORMAÇÕES

**Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social:** Celebra-se neste domingo, dia 1, revertendo os ofertórios das Missas para os Meios de Comunicação Social da Igreja em Portugal.

**"Conversas com Deus":** Mais um Encontro com Deus e Convívio com os irmãos, no Seminário Diocesano, neste domingo, dia 1 de Junho, às 21 h. É o último deste ano pastoral. Participe!

**Reza do terço antes da Missa:** É um costume enraizado na nossa paróquia que queremos manter, mas que às vezes torna-se difícil compatibilizar com os ensaios para as festas da catequese. Por isso, foi resolvido em Conselho Pastoral que nesses dias a Missa começaria às 19,15 h. Contudo, se mesmo assim, a reza do terço ainda não tiver terminado a essa hora, deverá interromper-se. O pároco pede compreensão para o facto, pois a Igreja considera que Catequese tem prioridade sobre todas as actividades pastorais da paróquia.

**Jantar/Convívio do 4º ano de Catequese:** Na próxima 5ª feira, dia 5, às 19,45 h., no salão paroquial, preparando a Festa da Palavra.

**Reunião da Comissão Fabriqueira:** Na próxima 5ª feira, dia 5, às 21 h., no Centro de Convívio.

**Visita ao Museu Pio XII em Braga:** O Centro Social Paroquial do Senhor do Socorro organiza para todos os seus associados uma Visita ao Museu Pio XII, com passagem também pelo Mosteiro de Tibães, em Braga. As inscrições devem ser feitas no Centro de Convívio, no horário de funcionamento (14 às 18,30 h.). Preços: 5 € para a camioneta e 1 € para a entrada no Museu em Braga. A saída será às 8 h. e a chegada pelas 19 h. Cada um deve levar farnel para o almoço.

**Ofertório para o Apostolado dos Leigos:** Sendo o próximo domingo o Dia de Pentecostes, o Ofertório das Missas reverte a favor do Apostolado dos Leigos.

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções
2 Seg	19,15	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamin Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes (30º dia); José Fernandes Ramos e esposa
3 Ter	19,15	Manuel da Cunha Moledo
4 Qua	19,15	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda
5 Qui	19,15	Rosa de Araújo Fernandes
6 Sex	19,15	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho
7 Sáb	19	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
8 Dom	9,45	João Varejão e família; José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha

# PARÓQUIA VIVA



Nº 87 - 01/06/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo  
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

### Ascensão do Senhor - Ano B



«Elevou-Se à vista deles ... E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, que disseram: "Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu?" (1ª leitura); «foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus. Eles partiram a prezar por toda a parte ...» (Evangelho)

### Uma breve história do Rosário da Virgem Maria

Por: João César das Neves, Professor UCP

#### Continuação

A 12 de Outubro de 1717, foi retirada do rio Paraíba uma imagem de Nossa Senhora com um Terço ao pescoço por três humildes pescadores, Domingos Martins Garcia, João Alves e Felipe Pedroso, em Guaratinguetá, São Paulo. Essa estátua, de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, foi declarada em 1929 Rainha e Padroeira do Brasil.

A Imaculada Conceição rezou o Terço com Bernadette Soubirous (1844-1879) nas aparições de Lourdes em 1858. O Papa

Leão XIII, "Papa do Rosário", como lhe chama a recente Carta Apostólica do Papa (n.º 8) dedicou mais de 20 documentos só ao estudo desta oração, incluindo 11 encíclicas.

Também o Beato Bártolo Longo (1841-1926) é um dos grandes divulgadores do Rosário, como o refere a recente Carta Apostólica (n.º 8, 15, 16, 36, 43). Antigo ateu, espírita e sacerdote satânico, depois da sua conversão viu na intercessão de Nossa Senhora a sua única hipótese de salvação. Sendo advogado, em 1872 deslocou-se à região de Pompeia por motivos profissionais e ficou chocado com a pobreza, ignorância, superstição e imoralidade dos habitantes dos pântanos. Entregou-se a eles para o resto da vida. Arranjou um quadro da Senhora do Rosário, que fez vários milagres e criou em 1873 a festa anual do Rosário, com música, corridas, fogo de artifício. Construiu uma igreja para essa imagem, que se veio a tornar no Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Pompeia. Fundou uma congregação de freiras dominicanas para educar os órfãos da cidade, escreveu livros sobre o Rosário e divulgou a devoção dos "Quinze Sábados" de meditação dos mistérios.

(Continua na pág. 3)

## Ascensão do Senhor - Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

#### FESTA DA ESPERANÇA E DO EMPENHO

**HISTÓRICO** - Hoje a liturgia convida-nos a celebrar o regresso de Jesus para a casa do Pai (Jo 13,3; 16,28). Esta partida de Jesus de entre nós, devido à sua importância na vida da comunidade, poderia dar-nos a impressão de que entramos em recesso, à espera de que algo determinante venha impor novo ritmo à marcha da História.

Esta impressão viveram-na os nossos irmãos dos primórdios. E para os tirar desta falsa compreensão da História, buscou-se ler em profundidade o alcance da pós-ressurreição de Jesus. A Sua glorificação junto ao Pai é a consumação de tudo o que Ele foi e fez entre nós. A Ascensão garante-nos a humanidade plenamente realizada em Jesus, e plenamente realizável em nós, já que Ele é nossa Cabeça e uniu os nossos destinos ao Seu (*1ª leitura*).

Tanto isto é verdade que, se perdemos a Sua visibilidade entre nós, Ele conta com a nossa visibilidade para continuar a Sua obra de evangelização e de salvação junto de toda a criatura (*2ª leitura e Evangelho*). A Ascensão não nos põe em compasso de espera, mas lança-nos na actividade: servirmos de corpo visível a Jesus que, invisível em Seu corpo, prolonga a Sua presença através dos Seus seguidores.

#### **1ª leitura: Act. 1, 1-11**

«**Elevou-Se à vista deles**» - Depois da Ascensão, Jesus deixa de estar visivelmente presente num determinado lugar da terra. No entanto, Ele, que permanece eternamente vivo «depois da Sua Paixão», continuará sempre presente no meio de nós. A Ascensão inaugura o tempo da Igreja, na qual, de futuro, o céu e a terra se vão encontrar.

Na Igreja, embora não O vejamos fisicamente, temos a possibilidade de viver de Cristo e com Cristo. Na Igreja, pelos Seus Apóstolos, Testemunhas da Ressurreição, anunciadores do perdão e da vida divina, portadores da força do Espírito, Jesus continua hoje a Sua obra de Salvação.

#### **2ª leitura: Ef. 1, 17-23**

«**Colocou-O à sua direita nos Céus**» - Com a Sua Ascensão, Jesus foi plenamente glorificado pelo Pai, que O fez sentar à Sua direita. Lhe deu todo o poder, O constituía Chefe do novo Povo de Deus e Senhor de todo o universo.

Vivendo agora junto do Pai, Jesus não pertence, porém, ao passado, nem está separado de nós, como se habitasse alturas inacessíveis. É d'Ele que jorra, continuamente, sobre o imenso Corpo, que é a Igreja, a vida nova, recebida no Baptismo, para desabrochar, em toda a sua força e beleza, no Céu.

#### **Evangelho: Mc. 16, 15-20**

«**Foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus**» - A missão por Jesus confiada à Sua Igreja é, precisamente, a mesma que Ele realizou, na Sua vida mortal: anunciar a todos os homens a Boa Notícia de que Deus os ama, os quer salvar pela Morte e Ressurreição de Seu Filho e os quer reunir, pelo Baptismo, numa só Família, num só Povo.

Deste modo, os Apóstolos não têm uma missão distinta da de Jesus: eles são o Seu prolongamento visível. Unido a eles, trabalhando com eles, o Senhor Ressuscitado, que está junto do Pai, continua presente no mundo, embora invisivelmente, para realizar a obra da salvação da humanidade.

### PERPETUAR O ESCUTISMO

Nas comemorações dos 80 anos do Corpo Nacional de Escutas (CNE), dias 17 e 18 de Maio, em Guimarães, D. Jorge Ortiga, arcebispo de Braga, desafiou os jovens escuteiros a "perpetuar o movimento escutista", enquanto "espelho dos valores do cristianismo, inspirado pelo espírito e presença de Jesus Cristo". À juventude escutista apelou ainda para que seja sempre "parte integrante da Igreja".

Considerando que a celebração dos oitenta anos do CNE significa olhar o passado e os seus obreiros mais ilustres, agradecendo a todos quantos deram vida à actual realidade, mas sobretudo olhar em frente, D. Jorge Ortiga advertiu que "não basta apenas fazer memória, mas é preciso dar futuro e projectar" o escutismo católico.

Tendo como pano de fundo a ideia bíblica da "videira", enquanto fonte de vida e alimento espiritual permanente, o Arcebispo de Braga apelou para que aquele momento de celebração eucarística significasse mais que o final das comemorações da efeméride, mas antes "um encontro com Jesus Cristo, que há dois mil anos chamou os jovens para que vissem o seu projecto de paz e fraternidade", solicitando, em permanência, "maior espírito de serviço e entrega à causa da humanidade na Igreja". O apelo deixado aos jovens escutas incluiu ainda o pedido de que se integrem, cada vez mais, na vida de cada região do CNE, de cada diocese, procurando "com outros movimentos e associações ser um único todo". E adianta: "Que o escutismo não seja uma ilha, mas seja essencialmente uma célula viva, um motor de todos os outros organismos e associações" - concretizou.

### Uma breve história do Rosário da Virgem Maria (cont.)

Outro grande momento da divulgação do Terço é, sem dúvida, Fátima. "Rezar o Terço todos os dias" é a única coisa que a Senhora referiu em todas as suas seis aparições. A frase repete-se sucessivamente, quase como uma ladainha, manifestando bem a sua urgência e importância. Na carta do Dr. Carlos de Azevedo Mendes, num dos primeiros documentos escritos sobre Fátima, afirma-se "Como te disse examinei ou antes interroguei os três em separado. Todos dizem o mesmo sem a mais pequena alteração. A base principal que de tudo, o que me dizem, deduzi é "que a aparição quer que se espalhe a devoção do Terço"

A história do Rosário não pode terminar sem referir um momento decisivo desta evolução. A escolha do Papa João Paulo II de celebrar as suas bodas de prata pontificias com o Rosário, acrescentando-lhe os cinco mistérios luminosos, é um marco importante na devoção. Mas a ligação do Papa a esta oração não é de hoje, como ele mesmo diz na Carta: "Vinte e quatro anos atrás, no dia 29 de Outubro de 1978, apenas duas semanas depois da minha eleição para a Sé de Pedro, quase numa confidência, assim me exprimia: "O Rosário é a minha oração predilecta. Oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e na profundidade." (n.º 2)

João César das Neves  
Professor UCP